

DES 12 6/4/83 ACC X

Collor pede ação contra Prisco

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O governador Fernando Collor de Melo, de Alagoas, pediu ontem o enquadramento no Código de Ética do PMDB do ministro Prisco Viana, acusando-o de ser "o patrocinador de ação fisiológica do governo Sarney junto aos governadores que o apóiam". Ao receber o requerimento, o presidente do partido, Ulysses Guimarães, prometeu examiná-lo "à luz da legislação existente, que é o estatuto do PMDB".

No documento, Fernando Collor diz que o ministro do Desenvolvimento Urbano "vem adotando comportamento incompatível com os princípios que norteiam a vida partidária, trabalhando contra o fortalecimento do PMDB". A ação do governador é baseada no noticiário divulgado pela imprensa nos últimos dias denunciando o aliciamiento de votos dos constituintes em favor das teses de interesse do governo.

Sobre a situação dos marajás de seu estado, Fernando Collor disse

estar confiante que o Supremo Tribunal Federal acolherá suas razões para não pagar os salários excessivos dos funcionários. "Eu não pago porque não disponho de recursos", insistiu, acrescentando que continuará lutando pelo fim dos marajás, uma causa que considera nobre.

Fernando Collor voltou a reclamar da dificuldade em receber recursos do governo federal. "Há 13 meses espero por isso", denunciou. Mesmo assim, afirmou que ainda tem esperança de que o Planalto transfira verbas para Alagoas.

Durante o encontro que teve ontem com Ulysses Guimarães, o governador analisou a situação do PMDB, que classificou de muito difícil. Ambos ressaltaram que o partido tem uma longa trajetória já percorrida na vida nacional e que é preciso preservá-la. E, apesar dos problemas atuais, tanto Fernando Collor quanto Ulysses acreditam que o PMDB conseguirá uma definição, após o final dos trabalhos da Assembléia Constituinte.

O governador lamentou a saída dos peemedebistas históricos. "Já perdemos figuras ilustres, como Pimenta da Veiga, Fernando Lyra, Cristina Tavares e José Costa, entre outros", disse. Depois, voltou a atacar o ministro do Desenvolvimento Urbano. "Quem deveria sair para melhorar o PMDB, como é o caso de Prisco Viana, se recusa a deixar o partido."

Em relação ao seu futuro político, Fernando Collor revelou que poderá até deixar o PMDB, caso seja aprovado o mandato de cinco anos para o presidente Sarney. "Se isso acontecer, vou reavaliar a minha situação no partido e poderei procurar outra sigla." Segundo ele, Ulysses Guimarães continua bastante preocupado com o andamento dos trabalhos da Constituinte. No momento, sua atenção está basicamente voltada para a futura Constituição, o que justifica o aparente desinteresse pelas questões do PMDB. Ulysses revelou ao governador alagoano que o primeiro turno da Constituinte será encerrado no final do mês de maio.